

Prescrição por enfermeira : As experiências de enfermeiras quebequenses

ANDRÉE-ANNE DESJARDINS, INF. B.SC., ÉT. M.SC.

DIRIGÉE PAR
ISABELLE BRAULT, INF., PH.D.
JOHANNE GOUDREAU, INF., PH.D.

INSTITUT DE RECHERCHE
EN SANTÉ PUBLIQUE



Faculté des sciences infirmières



Problemática

- A implementação da prescrição por enfermeira no Quebec não está otimizada:
 - De 10 000 enfermeiras elegíveis, somente 3 620 enfermeiras conseguiram autorização para prescrever
(Ordre des infirmières et infirmiers du Québec [OIIQ], 2017)
- Os conhecimentos sobre a prescrição por enfermeira não podem ser integralmente transferidos ao contexto quebequense.
(Ball, 2009; Bhanbhro et al., 2011; Bradley et Nolan, 2007; Courtenay et al., 2010; Jones et al., 2011; Kooienga et Wilkinson, 2016; Kroezen et al., 2014)
- Nenhum estudo trata especificamente das experiências das enfermeiras que podem prescrever no contexto do sistema de saúde quebequense.
(OIIQ, 2016; 2017)

Objetivo

Explorar as experiências de enfermeiras com relação às suas **novas atividades** profissionais de **prescrição**.

Questões de pesquisa

1. Que **percepções** essas enfermeiras têm de suas novas atividades profissionais de **prescrição**?
2. Quais são os **fatores favorecendo** ou **limitando** a implementação dessas novas atividades?

Levantamento dos escritos

A prescrição por enfermeira no Quebec e no exterior

- A prescrição por enfermeira no Quebec:

- Entrou em vigor em janeiro de 2016
- Exige um diploma de bacharelado
- Visa 3 campos de prática

(Cuidados com ferimentos, saúde pública e problemas de saúde comuns)

(Gouvernement du Québec, 2015; OIIQ et Collège des médecins du Québec [CMQ], 2015)

- A prescrição por enfermeira no exterior:

- Varia segundo a legislação dos países
- Utiliza diversos modelos de prescrição
- Mostra várias vantagens para os sistemas de saúde

(Adams et al, 2010; Bissell et al., 2008; Courtenay et al., 2007; Currie et al., 2013; Gielen et al., 2014; Kooienga et Wilkinson, 2016; Kroezen et al., 2011)

Os desafios e problemáticas da prescrição por enfermeira

- Fatores internos:
 - Confiança
 - Segurança associada ao perigo potencial
 - Comunicação
 - Motivação

- Fatores externos:
 - Tensões nas equipes de cuidados
 - Formação das enfermeiras que podem prescrever
 - Legislação

(Blanchflower et al., 2013; Bradley et al., 2007 Courtenay et al, 2007; Stewart et al., 2009)

Metodologia

- **Objetivo**

- Qualitativo exploratório

- **Ambiente do estudo**

- Um Centro integrado universitário de saúde e de serviços sociais da região de Montreal (Québec, Canada)

- **Métodos de coleta de dados**

- Grupos de discussão
- Entrevistas individuais semiestruturadas
- Questionários sócio-demográficos

Metodologia

■ **População** (N=17 infirmières)

- 8 enfermeiras que conseguiram autorização de prescrição
- 6 enfermeiras que decidiram não tirar autorização de prescrição
- 3 consultoras em cuidados de enfermagem

■ **Quadro de referência**

- Quadro da enfermeira e do enfermeiro autorizado para prescrição no Canadá

(Association des infirmières et infirmiers du Canada [AIIC], 2015)

■ **Análise dos dados**

- Análise de conteúdo com encodagem segundo o método de Miles e Huberman

(Miles et Huberman, 2003)

Resultados

Tema 1	Sub-temas
As percepções de enfermeiras sobre o papel da enfermeira que prescreve	1. A concepção do papel da enfermeira que prescreve 2. A compreensão do papel da enfermeira que prescreve e suas responsabilidades associadas 3. As competências e conhecimentos da enfermeira que prescreve

As percepções de enfermeiras

1. A concepção do papel da enfermeira que prescreve

- O papel da enfermeira que prescreve aumenta a autonomia
- Ele permite uma maior independência das enfermeiras
- É um trunfo para a profissão
- *“ Permite que apliquemos nossos conhecimentos de forma autônoma. Permite aguçar mais nosso **julgamento** ”. –Inf3-PI*
- *“É certo que percebo isso como um **papel interessante** onde ampliamos o espectro de **responsabilidades** no trabalho o que pode nos dar mais **autonomia** em nossas tarefas ”. –Inf5-NPI*

Por outro lado ...

As percepções de enfermeiras

As enfermeiras mencionam também que concebem seu papel como:

- Um aumento de responsabilidades
- Um aumento da carga de trabalho
- Uma fonte de estresse adicional

*“É a **confiança**. Não nos sentimos seguras e confiantes para termos plena responsabilidade sobre a prescrição do medicamento ou do tratamento. É **estressante** e **angustiante** . –Inf4-NPI*

As percepções de enfermeiras

2. A compreensão do papel da enfermeira que prescreve e suas responsabilidades associadas

As enfermeiras têm várias questões vinculadas :

- Aos seus direitos enquanto enfermeira que prescreve

*“Por enquanto **não está claro**. Se tenho meu direito de prescrever, como vai funcionar? Todo mundo vai poder vir me ver para que eu prescreva para seus pacientes?” -Inf3-NPI*

- Ao funcionamento desse papel na equipe de cuidados
 - Esclarecimento dos papéis de cada profissional
 - Determinar um funcionamento de equipe

As percepções de enfermeiras

- Aos recursos de apoio disponíveis
 - Pessoa-recurso
 - Apoio clínico
- Utilidade da prescrição por enfermeira
 - Mais-valia
 - Campos de prescrição muito restritos
 - Mais ou menos útil em vários estabelecimentos

As percepções de enfermeiras

3. As competências e conhecimentos da enfermeira que prescreve :

Os critérios de admissibilidade para obtenção da autorização de prescrição	A formação obrigatória online
• Por vezes muito estritos • Por vezes muito vagos	• Interessante • Incompleta • Muito fácil • Muito geral

As enfermeiras mencionam que desejam :

- Uma formação avançada em 3 campos de prescrição
- Uma formação prática:
 - História de caso
 - Discussão de equipe
 - Orientação

Resultados

Tema 2	Sub-temas
O processo de implementação da prescrição por enfermeira	1. A colocação em prática da prescrição por enfermeira 2. A padronização do papel da enfermeira que prescreve 3. Os fatores que limitam a implementação da prescrição por enfermeira 4. Os fatores que incentivam a implementação da prescrição por enfermeira

As percepções de enfermeiras

1. A colocação em prática da prescrição por enfermeira

De oito (n=8) enfermeiras participantes que têm autorização de prescrição, somente três (n=3) a utilizaram.

Duas (n=2) a utilizam de forma regular e a outra muito raramente.

- *“Eu a utilizei várias vezes em um ano. Antes, eu estabelecia um plano de tratamento, mas sempre precisava da aprovação do médico. Agora, uso o meu direito de prescrever”. –Inf1-PI*

O processo de implementação da prescrição por enfermeira

2. A padronização do papel da enfermeira que prescreve :

- Estabelecer diretrizes
- Esclarecer o processo
- Padronizar a prática da enfermeira que prescreve nos meios similares

*“Eu me recuso a pedir a autorização porque não há **diretrizes** e uma base bem estabelecida para nos apoiar”. –Inf3-NPI*

*“As enfermeiras não têm **pontos de referência**”. –C1-PI*

O processo de implementação da prescrição por enfermeira

3. Os fatores que limitam a implementação da prescrição por enfermeira :

■ Apoio :

- Pouco ou nenhum apoio por parte da organização
- Falta de apoio e enquadramento clínico
- Reticência dos médicos ou dos farmacêuticos

■ Formação :

- Falta de tempo
- Custos ligados à formação
- Incerteza com relação à pertinência

O processo de implementação da prescrição por enfermeira

- **Segurança :**

- Temores e estresse
- Falta de confiança
- Aumento das responsabilidades
- Aumento da carga de trabalho

- **Processo administrativo :**

- Nenhuma padronização do processo em diferentes meios
- Nenhuma remuneração ou reconhecimento adicional por ocasião das prescrições

O processo de implementação da prescrição por enfermeira

4. Os fatores que incentivam a implementação da prescrição por enfermeira :

■ Apoio :

- Gestores favoráveis à prescrição por enfermeira
- Comitê de vigilância da prescrição por enfermeira formado

■ Comunicação :

- Sessões de informação
- Publicidades sobre a prescrição
- Consulta das enfermeiras
- Sondagem

O processo de implementação da prescrição por enfermeira

■ **Formação :**

- Reuniões de grupo
- Formações em classe
- Prática clínica
- Liberação do tempo de trabalho para fazer a formação obrigatória
- Formação obrigatória paga

Discussão e recomendações

Prática de enfermagem :

- Orientar as enfermeiras além das estruturas de práticas estabelecidas para oferecer cuidados de qualidade
- Incentivar a utilização do direito de prescrever
- Padronizar a prática da enfermeira que prescreve para garantir coerência entre todos os meios

Formação :

- Integrar a formação para autorização de prescrição nos currículos escolares
- Reforçar as competências e os conhecimentos das enfermeiras associadas à prescrição
- Formar grupos de desenvolvimento conjunto para estimular uma prática de prescrição por enfermeira otimizada

Discussão e recomendações

Gestão :

- Comprometer-se com a criação de ambientes favoráveis à implementação otimizada da prescrição por enfermeira
- Oferecer apoio administrativo e clínico às enfermeiras que podem prescrever
- Acompanhar e incentivar as enfermeiras nesse novo papel

Pesquisa :

- Continuar o desenvolvimento dos conhecimentos sobre a prescrição por enfermeira no Quebec

Política :

- Divulgar e promover mais a utilidade e a pertinência da prescrição por enfermeira

Limites do estudo

- Dificuldade de recrutamento
- Impossibilidade de formar grupos de discussão
- Aspectos novos do papel
- Ambiente de cuidados e clientela diferentes

Conclusão

Os resultados desse estudo permitem :

- Submeter recomendações em função de desejos das enfermeiras e de suas realidades
- Orientar os gestores de serviços de enfermagem na elaboração de estratégias para apoiar uma implementação otimizada da prescrição por enfermeira
- Incentivar a atingir os objetivos profissionais e organizacionais do sistema de saúde quebequense

Obrigada!

Perguntas ?

E.mail : andree-anne.desjardins@umontreal.ca

Apoio financeiro :

INSTITUT DE RECHERCHE
EN SANTÉ PUBLIQUE



Université 
de Montréal

*Enseignement
supérieur,
Recherche et Science*

Québec 



Ordre
des infirmières
et infirmiers
du Québec

Referências

Adams, E., Cuddy, A., Flynn, M., Lorenz, R., et MacGabhann, C. (2010). Prescribing in Ireland: The National Implementation Framework. *Nurse Prescribing*, 8(4), 182-189.

Association des infirmières et infirmiers du Canada, (2015). *Cadre de l'infirmière et infirmier autorisé prescripteur au Canada*. Repéré à <https://www.cna-aiic.ca/fr/formation-continue/cadre-de-linfirmiere-et-infirmier-autorise-prescripteur>.

Ball, J. (2009). *Implementing Nurse Prescribing: An Updated Review of Current Practice Internationally*. Geneva, Switzerland: International Council of Nurses.

Bhanbhro, S., Drennan, V. M., Grant, R., et Harris, R. (2011). Assessing the Contribution of Prescribing in Primary Care by Nurses and Professionals Allied to Medicine: A Systematic Review of Literature. *BMC Health Services Research*, 11(1), 1-10.

Bissell, P., Cooper, R., Guillaume, L., Anderson, C., Avery, A., Hutchinson, A., et al., (2008). An Evaluation of Supplementary Prescribing in Nursing and Pharmacy. *Final Report for the Department of Health*.

Blanchflower, J., Greene, L., et Thorp, C. (2013). Breaking Down the Barriers to Nurse Prescribing. *Nurse Prescribing*, 11(1), 44-47.

Bradley, E., Hynam, B., et Nolan, P. (2007). Nurse Prescribing: Reflections on Safety in Practice. *Social Science & Medicine*, 65(3), 599-609.

Referências

Bradley, E., et Nolan, P. (2007). Impact of Nurse Prescribing: A Qualitative Study. *Journal of Advanced Nursing*, 59(2), 120-128.

Courtenay, M., Carey, N., et Burke, J. (2007). Independent Extended and Supplementary Nurse Prescribing Practice in the UK: A National Questionnaire Survey. *International Journal of Nursing Studies*, 44(7), 1093-1101.

Courtenay, M., Stenner, K., et Carey, N. (2010). The Views of Patients with Diabetes About Nurse Prescribing. *Diabetic Medicine*, 27(9), 1049-1054.

Currie, J., Chiarella, M., et Buckley, T. (2013). An Investigation of the International Literature on Nurse Practitioner Private Practice Models. *International Nursing Review*, 60(4), 435-447.

Gielen, S. C., Dekker, J., Francke, A. L., Mistiaen, P., et Kroezen, M. (2014). The Effects of Nurse Prescribing: A Systematic Review. *International Journal of Nursing Studies*, 51(7), 1048-1061.

Gouvernement du Québec. (2015). *Règlement sur certaines activités professionnelles qui peuvent être exercées par une infirmière et un infirmier*. Repéré à <http://www2.publicationsduquebec.gouv.qc.ca/dynamicSearch/telecharge.php?type=1&file=63845.pdf>.

Jones, K., Edwards, M., et While, A. (2011). Nurse Prescribing Roles in Acute Care: An Evaluative Case Study. *Journal of Advanced Nursing*, 67(1), 117-126

Kooienga, S., et Wilkinson, J. (2016). RN Prescribing: An Expanded Role for Nursing. *Nursing Forum*, 0(0), 1-9.

Referências

Kroezen, M., van Dijk, L., Groenewegen, P. P. et Francke, A. L. (2011). Nurse Prescribing of Medicines in Western European and Anglo-Saxon Countries: A Systematic Review of the Literature. *BMC Health Services Research*, 11(1), 1-17.

Kroezen, M., van Dijk, L., Groenewegen, P. P., de Rond, M., de Veer, A. J., et Francke, A. L. (2014). Neutral to Positive Views on the Consequences of Nurse Prescribing: Results of a National Survey Among Registered Nurses, Nurse Specialists and Physicians. *International Journal of Nursing Studies*, 51(4), 539-548.

Miles, M. B., et Huberman, M. A. (2003). *Analyse des données qualitatives*. (2^e éd.; traduit par M. Hlady Rispal). Paris, France: De Boeck.

Ordre des infirmières et infirmiers du Québec. (2016). *Prescription infirmière : où en sommes-nous?* Repéré à http://www.infoiiq.org/actualites/prescription-infirmiere-ou-en-sommes-nous/2016?gtmooiiqid=undefined&_ga=1.226984863.362488267.1443365646.

Ordre des infirmières et infirmiers du Québec. (2017). *Prescription infirmière: suivi du déploiement*. Document inédit.

Ordre des infirmières et infirmiers du Québec et Collège des médecins du Québec. (2015). *Guide explicatif conjoint: prescription infirmière. Règlement sur certaines activités professionnelles qui peuvent être exercées par une infirmière et un infirmier, pris en application de la Loi médicale*. Repéré à <http://www.oiiq.org/sites/default/files/guide-explicatif-prescription-infirmiere-final-web.pdf>.

Stewart, D. C., George, J., Diack, H. L., Bond, C. M., McCaig, D. J., Cunningham, I. S., ... Pflieger, D. (2009). Cross Sectional Survey of the Scottish General Public's Awareness of, Views on, and Attitudes Toward Nonmedical Prescribing. *Annals of Pharmacotherapy*, 43(6), 1115-1121.